

Medium
Date
Web address

Web
07.08.2024
<https://visao.pt/jornaldeletras/artesvisuais/2024-08-07-mercado-da-arte-lisboa-como-porta-para-a-europa/>

Publication
Author

Jornal de Letras
Mariana Almeida Nogueira

**JL**

ASSINAR

LOJA



VISÃO

SE7E

SAÚDE

VERDE

HISTÓRIA

PRIMA

EXAME



Mercado da Arte – Lisboa como “porta para a Europa”



Stirring the Pot – até 31 de agosto, a Casa da Cultura da Comporta acolhe a exposição coletiva organizada pelas galerias brasileiras Fortes D'Aloia & Gabriel e Nara Roesler

Além dos músicos brasileiros que se têm instalado em Portugal, fenómeno ao qual o JL dedicou o tema da última edição, profissionais de outras áreas criativas chegam, cada vez mais, do "país irmão"

Medium
Date
Web address

Web
07.08.2024
<https://visao.pt/jornaldeletras/artesvisuais/2024-08-07-mercado-da-arte-lisboa-como-porta-para-a-europa/>

Publication
Author
Jornal de Letras
Mariana Almeida Nogueira

ARTES VISUAIS

07.08.2024 às 09h14



A par da música, também o mundo das artes plásticas em Portugal tem sentido um incremento da presença brasileira. Certo, a cena artística institucional do nosso país tem ainda um longo caminho a trilhar, mas o cenário tem-se vindo a transformar aos poucos, atraindo, cada vez mais, a atenção de artistas, galeristas e programadores culturais vindos do Brasil.

De exposições em grandes instituições até artistas brasileiros em residências artísticas promovidas por diversas galerias portuguesas, passando por escritórios de galerias brasileiras a abrir em Portugal, as iniciativas desdobram-se.

Será porventura culpa de uma relação que “é óbvia e dura há séculos”, catalisadora de uma “troca natural, que até poderia ser mais intensa, pela natureza da língua e da conexão dos dois países”, na opinião da portuguesa Maria Ana Pimenta (MAP), diretora internacional da Fortes D'Aloia & Gabriel, uma das maiores galerias de arte do Brasil, que abriu um escritório em Lisboa há cinco anos.

Não sendo uma galeria com programação ao longo do ano, MAP assegura que o espaço, recentemente realocado na Rua do Machadinho, pode acolher projetos pontuais que aconteçam de forma orgânica.

“Se algum dos nossos artistas estiver a expor em Portugal, em residência artística aqui, se houver um motivo para fazer um cabinet ou uma mostra de duas ou três peças específicas, uma conversa ou alguma ação, o escritório presta-se a isso e é algo que queremos fazer”, diz.

“ Seja pela conexão existente entre os dois países, seja pelo momento que Portugal está a passar, existe uma tração e um interesse muito maior do que havia ”

MARIA ANA PIMENTA – DIRETORA INTERNACIONAL DA FORTES D'ALOIA & GABRIEL

Medium Web Publication Journal de Letras
Date 07.08.2024 Author Mariana Almeida Nogueira
Web address <https://visao.pt/jornaldeletras/artesvisuais/2024-08-07-mercado-da-arte-lisboa-como-porta-para-a-europa/>

“Há cada vez mais brasileiros a viver em Portugal, que são engajados no nosso programa, que nos conhecem e que apoiam o programa da galeria”, revela ainda a diretora internacional da Fortes D'Aloia & Gabriel, sublinhando que não há dúvida que “seja pela conexão existente entre os dois países, seja pelo momento que Portugal está a passar, existe uma tração e um interesse muito maior do que havia”.

No caso da Fortes D'Aloia & Gabriel, o interesse chegou mesmo às grandes instituições, com o MAAT a expor na sua galeria principal o **Nosso Barco Tambor Terra** do carioca Ernesto Neto, instalação que pode ser visitada até ao dia 7 de outubro.

Além disso, pelo quarto ano consecutivo, nos meses de julho e agosto, a galeria abre um polo na Casa da Cultura da Comporta, trazendo este ano para a terra dos arrozais **Stirring The Pot**, exposição coletiva organizada em parceria com a galeria brasileira Nara Roesler, com a curadoria de Nancy Dantas, que apresenta obras de Alberto Pitta, Efrain Almeida, Igshaan Adams, Leonardo Drew e Marina Rheingantz.

A poucos metros, inaugurou-se também, pela primeira vez este ano, **uma extensão da KubikGallery**, galeria portuense fundada em 2010, que, desde 2015, ano em que abriu um escritório em São Paulo, conta com um vasto número de artistas brasileiros entre os nomes que representa.

O fundador, João Azinheiro (JA), rumou ao outro lado do Atlântico em busca de experiência e novos artistas. À semelhança daquilo que a Fortes D'Aloia & Gabriel faz, atualmente, na Comporta, em 2018 a KubikGallery associou-se a Luísa Strina, galerista histórica do Brasil, para apresentar, em São Paulo, duas exposições que contaram com trabalho de artistas portugueses e brasileiros.

“Comecei a fazer a ponte, porque achei que tínhamos uma potencialidade enorme do ponto de vista linguístico e cultural, à semelhança do que acontece com Espanha, que sempre apostou em trabalhar muito com artistas da América Latina”, conta JA.

Medium
Date
Web address

Web
07.08.2024
<https://visao.pt/jornaldeletras/artesvisuais/2024-08-07-mercado-da-arte-lisboa-como-porta-para-a-europa/>

Publication
Author
Jornal de Letras
Mariana Almeida Nogueira

“**Há cada vez mais galerias a querer chegar à Europa, que veem em Lisboa uma porta de entrada**”

JOÃO AZINHEIRO – FUNDADOR DA KUBIKGALLERY

Apesar de, segundo o galerista, Portugal ter ainda poucos colecionadores “que depois seguem a carreira do artista brasileiro”, sendo brasileira a maior parte dos compradores de arte brasileira, tanto JA como MAP consideram que, hoje em dia, o interesse no nosso país por parte dos próprios artistas também aumentou.

“Portugal é um país que os artistas têm curiosidade em conhecer, nele expor e estar, que é sentido e desperta interesse”, comenta MAP.

“Há cada vez mais galerias a querer chegar à Europa, que veem em Lisboa uma porta de entrada, devido ao recente mercado mais aberto, internacional, com galerias, com mais espaço para ter uma crítica e público com poder económico”, acrescenta Azinheiro, que a 3 de outubro abrirá outro polo da KubikGallery, em Lisboa, o qual contará com a curadoria dos brasileiros Luisa Duarte e Bernardo José de Souza.

De facto, só entre 2023 e 2024, Lisboa recebeu Marcela Cantuária e Panmela Castro, duas importantes artistas brasileiras, convidadas, respetivamente, pela Insofar e pela Galeria Francisco Fino para realizarem residências artísticas na capital, das quais resultaram as exposições *Bestiário* e *Do Jardim, Um Oceano*.

Em 2017, a KubikGallery convidara também a paulista Leda Catunda para uma residência de mais de um mês, no Porto, que resultou na exposição *Sexo e Romance*.

A porta de entrada para a Europa (e o resto do mundo), que Azinheiro refere, foi precisamente o que Bebel Moraes (BM) e Daniel Mattar (DM) procuraram quando, em 2018, trocaram o Rio de Janeiro por Lisboa para abrir a Brisa Galeria, que explora a multidisciplinaridade entre fotografia, pintura, escultura e performance através de exposições com artistas contemporâneos e curadores convidados.

Medium
Date
Web address

Web
07.08.2024
https://visao.pt/jornaldeletras/artesvisuais/2024-08-07-mercado-da-arte-lisboa-como-porta-para-a-europa/

Publication
Author

Jornal de Letras
Mariana Almeida Nogueira

“Lisboa já estava efervescente, mas após a pandemia o interesse pela cidade aumentou e a arte, de uma forma geral, ganha com isso. É uma grande possibilidade de comunicar e apresentar a galeria para um público maior e de diversas nacionalidades”, afirma BM.

“ [abrir em Lisboa] é uma grande possibilidade de comunicar e apresentar a galeria para um público maior e de diversas nacionalidades ”

BEBEL MORAES – FUNDADORA DA BRISA GALERIA

Apesar de a Brisa Galeria representar apenas artistas brasileiros, a galerista sublinha não ter sido “um posicionamento” propositado. “Aconteceu de forma natural, por sermos uma referência para artistas brasileiros”. Desde 2018, a galeria contou com 20 exposições, quatro por ano, estando marcada para setembro a primeira coletiva, com curadoria do português João Silvério.

Por fim, também os museus e instituições culturais de maior envergadura têm contemplado, na sua programação, nomes basilares da arte brasileira.

Se em 2023, o Centro Internacional das Artes José de Guimarães apresentava *Interminável*, de Artur Barrio, figura que ocupa um lugar central na história da arte brasileira, em 2025, a Fundação Calouste Gulbenkian inaugura uma mostra que põe em diálogo o trabalho de Adriana Varejão e Paula Rego.

Exposições mencionadas no artigo:

Nosso Barco Tambor Terra – Ernesto Neto > maat > qua-seg 10h-19h > até 7 out

Stirring The Pot – exposição coletiva > Fortes D'Aloia & Gabriel na Casa da Cultura da Comporta > ter-dom 11h-14h e 17h-20h > até 31 ago

Kubik Comporta Coletiva – exposição coletiva > KubikGallery no Espaço Museológico Museu do Arroz > ter-dom 10h-13h e 17h-21h > até 31 ago